

PROGRAMA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA: CRIANÇAS EM MOVIMENTO

Área Temática: Educação

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

COSTA, R. Z. F.¹; DE SANTO, D. L.²; REIS, Y. B.³; SANTOS, G. P.⁴; MEDINA-
PAPST, J.⁵

RESUMO

O Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação (TDC) é uma condição que compromete o desenvolvimento da coordenação motora de crianças em idade escolar. Crianças em situações de vulnerabilidade social estão mais sujeitas a apresentar esse transtorno, que pode ser ainda mais agravado em decorrência do baixo acesso a materiais e serviços. Neste sentido, o professor pode exercer um papel importante na identificação, avaliação e intervenção de crianças com TDC, contudo, poucos professores conhecem e se sentem seguros para intervir com essas crianças. Por este motivo, o projeto de extensão “Programa Educação Física na escola: crianças em movimento” foi implantado em 2022 e tem como objetivos principais: (a) fornecer cursos de formação de professores em temas associados ao projeto e (b) avaliar e intervir sobre o desenvolvimento de crianças em vulnerabilidade social que apresentem indicativos de TDC ou dificuldades motoras. Como resultados parciais do projeto, o fornecimento de um curso de formação de professores demonstrou-se um momento importante para a discussão de situações práticas envolvidas com o tema. Já em relação a avaliação e intervenção, foi possível avaliar 73 crianças, das quais 53 apresentaram indicativos de TDC ou dificuldades motoras. Atualmente, 35 crianças participam de um programa de intervenção que vem sendo desenvolvido por estudantes e professores envolvidos no projeto. Acredita-se que o projeto de extensão vem articulando saberes e conhecimentos que podem contribuir para a formação de estudantes e professores, além de auxiliar crianças com dificuldades motoras ou TDC.

Palavra-chave: Desenvolvimento motor; Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação; Formação de professores.

¹ Rafaela Zortéa Fernandes Costa (Doutoranda em Educação Física - USP), colaboradora do projeto de extensão.

² Dalberto Luiz de Santo (Professor Dr. No curso de Educação Física – UEL), colaborador do projeto de extensão.

³ Yasmim Barbosa dos Reis (Licenciada em Educação Física – UEL), bolsista recém-formada do projeto de extensão.

⁴ Gabriel Pires dos Santos (Graduando em Educação Física Licenciatura – UEL), bolsista do projeto de extensão.

⁵ Josiane Medina-Papst (Professora Dra. no curso de Educação Física – UEL), coordenadora do projeto de extensão.

Financiamento:

O projeto ao qual este trabalho se refere foi realizado com apoio do Programa Universidade Sem Fronteiras – Paraná Mais Ciência, da Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI-PR). Termo de cooperação/convênio TC Nº 004/22 – SETI /USF/UGF.

1 INTRODUÇÃO

Crianças com Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação (TDC) apresentam comprometimento acentuado no desenvolvimento da coordenação motora (Associação Psiquiátrica Americana – APA, 2014). Estimativas indicam que 6 à 10% das crianças em idade escolar podem apresentar o TDC (YU; SIT; BURNETT, 2017). Além disso, crianças com TDC podem apresentar diversas comorbidades (APA, 2014), impactando negativamente o desenvolvimento desses indivíduos. Há evidências de que o transtorno pode permanecer também na vida adulta, causando impactos negativos no estilo de vida do indivíduo, como sedentarismo, obesidade etc. (EDWARDS *et al.*, 2011).

Estudos conduzidos em diferentes países não conseguiram determinar a natureza do transtorno, porém, apontam que as causas estão relacionadas a fatores pré-natais, baixo peso ao nascer e a imaturidade cerebral (EDWARDS *et al.*, 2011). Baixas condições socioeconômicas e falta de assistência materno-infantil são fatores que aumentam a prevalência do nascimento com baixo peso e da prematuridade (FERRAZ; NEVES, 2011). Assim, entende-se que, em regiões onde as condições socioeconômicas são mais baixas, há uma maior necessidade de um acompanhamento do desenvolvimento motor.

Neste sentido, a escola pode exercer um papel importante para proporcionar o desenvolvimento integral dessas crianças. Contudo, ainda hoje, observa-se que há pouca disseminação de conhecimentos sobre o TDC (LAGE; CAÇOLA, 2019). Com isso, supõe-se que os professores de Educação Física da área atuantes na escola possuem pouco conhecimento, muitas vezes distante de evidências empíricas sobre este transtorno, o que implica em consequências significativas ao se considerar a busca pela educação integral das crianças.

Nesta perspectiva, o projeto de extensão aprovado pelo Programa Universidade Sem Fronteiras – UGF-SETI (Edital 05/2019) e cadastrado na Pró-Reitoria de Extensão da UEL sob número 2572, foi proposto com o objetivo de desenvolver ações voltadas a capacitar professores de Educação Física atuantes na rede pública de ensino fundamental I do município de Cambé-PR e visa contribuir no desenvolvimento das habilidades motoras básicas de locomoção, manipulação e estabilização de crianças em escolas localizadas em regiões de vulnerabilidade neste nível de ensino.

2 METODOLOGIA

O “Programa Educação física na escola: crianças em movimento” apresenta dois objetivos principais: a) formação de professores da rede básica de ensino e, b) avaliação e intervenção de crianças de escolas em regiões de vulnerabilidade social. Participam do projeto 4 bolsistas estudantes de graduação em Educação Física (licenciatura), 1 professor bolsista recém formado (licenciado), 1 colaborador estudante de pós-graduação – Doutorado em Educação Física, 3 professores colaboradores – Doutores em Educação Física, 1 professor de Educação Física (representante de área na Secretaria Municipal de Educação), além da professora coordenadora do projeto – Doutora em Educação Física.

Atualmente, o projeto encontra-se em andamento. Assim, até o presente momento, foram realizados um curso de capacitação de professores de educação física da rede municipal, a avaliação de 72 crianças de duas escolas e deu-se início ao programa de intervenção com as crianças que apresentaram indicativos de TDC ou dificuldades motoras.

O curso de capacitação foi realizado com a participação de 3 professoras, sendo 1 doutora em Educação Física – coordenadora do projeto de extensão - e 2 doutorandas em Ciências pela Universidade de São Paulo. O tema do curso foi “O desenvolvimento motor de crianças em idade escolar” e apresentou duração de 20 horas. Participaram do curso aproximadamente 30 pessoas (professores e estudantes de Educação Física).

Em relação as avaliações motoras, 73 crianças do 1º e 2º ano do ensino fundamental foram indicadas pelos professores de Educação Física de duas escolas da rede municipal de ensino de Cambé-PR, por meio do preenchimento do *checklist* do *Movement Assessment Battery for Children-2* (MABC-2) (HENDERSON; SUGDEN; BARNETT, 2007). Após o convite e aprovação dos pais, aplicou-se o teste de avaliação motora do MABC-2.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sobre a formação e capacitação dos professores, acredita-se que o curso fornecido proporcionou discussões sobre situações cotidianas que perpassam a atividade docente. A formação continuada é uma ferramenta que pode propiciar ao professor complementar sua formação ao longo da sua carreira, sendo essencial

para que os professores não só se atualizem, mas criem espaços de formação com trocas de experiências, pesquisa, inovação etc. (IMBERNÓN, 2010). Diante das trocas de informações entre os ministrantes, professores e administração da secretaria de educação, acredita-se que o curso atingiu os objetivos propostos pelo projeto. Destaca-se que o projeto ainda se encontra em andamento, assim, a partir do *feedback* do primeiro encontro, outros dois cursos relacionados ao tema do projeto serão fornecidos.

Em relação a intervenção, uma vez que o projeto ainda se encontra em andamento e os dados ainda estão sendo analisados, os resultados apresentados aqui se referem às avaliações motoras realizadas por meio do teste MABC-2. Foram avaliadas 72 crianças do 1º e 2º ano (idade média = 7,1 anos) de duas escolas do município de Cambé-PR que foram indicadas por professores de Educação Física por meio do preenchimento do *checklist* do MABC-2. Todas as crianças foram classificadas na zona vermelha do *checklist* do instrumento, indicando a necessidade de avaliação motora. Assim, foi conduzido a aplicação da bateria motora, no qual 37 crianças apresentaram indicativos de TDC (percentil ≤ 9) e 16 apresentaram-se em uma zona de risco para dificuldades motoras (percentil ≥ 9 e ≤ 25), totalizando 53 crianças.

Das 53 crianças que apresentaram indicativo de TDC ou dificuldades motoras, 35 crianças foram autorizadas pelos pais ou responsáveis a participar do programa de intervenção. Ao longo do período de avaliações, os estudantes do projeto foram treinados para aplicação dos diferentes testes, assim como foi fornecido embasamento teórico para compreender os diferentes instrumentos de avaliação que foram utilizados.

A partir do resultado das avaliações realizadas por meio da bateria do MABC-2, é possível observar que esse grupo de crianças apresenta maiores dificuldades em tarefas de equilíbrio, seguidas de habilidades de destreza manual e habilidades com bola. O perfil motor traçado no início do projeto pôde auxiliar a elaboração de um programa de intervenção, visando contribuir com o desenvolvimento motor, uma vez que a literatura indica que a intervenção motora tem o potencial de auxiliar essas crianças superarem suas dificuldades (YU; SIT; BURNETT, 2017).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O “Programa Educação Física na escola: crianças em movimento” trouxe contribuições importantes para a formação acadêmica de estudantes de Educação Física, uma vez que a participação deles amplia a sua jornada de formação acadêmica. Por meio do projeto, os estudantes podem participar de discussões sobre desenvolvimento motor, TDC, dificuldades motoras e o papel da educação física na escola, além de conhecerem diferentes instrumentos que podem auxiliá-los na sua prática profissional. Em relação à comunidade, é possível observar contribuições importantes para formação de professores e para o desenvolvimento motor de escolares. Os resultados obtidos até o momento, nos permitem traçar um perfil motor de crianças e planejar ações que diminuam as suas dificuldades. Por fim, cabe destacar que, uma vez que o projeto ainda se encontra em andamento, espera-se que novos resultados possam contribuir para a análise dos efeitos da intervenção motora no desenvolvimento motor das crianças participantes.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO PSIQUIÁTRICA AMERICANA. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. (American Psychiatric Association: Category 315.40 Developmental Coordination Disorder. Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders; ed 5. Washington, DC, 1994, p. 53-55). 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

CAÇOLA, P.; LAGE, G. Developmental Coordination Disorder (DCD): An overview of the condition and research evidence. **Motriz**, Rio Claro, v. 25, n. 2, p. 1-6, 2019. DOI: 10.1590/S1980-6574201900020001

EDWARDS, J. *et al.* Developmental Coordination Disorder in School-Aged Children Born Very Preterm and/or at Very Low Birth Weight: A Systematic Review. **Journal of Developmental & Behavioral Pediatrics**, v. 32, n. 9, p. 678-687, nov./dez. 2011. DOI: 10.1097/DBP.0b013e31822a396a.

FERRAZ, T. R.; NEVES, E. T. Fatores de risco para baixo peso ao nascer em maternidades públicas: um estudo transversal. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 32, n. 1, p. 86-92, Porto Alegre, 2011. DOI: 10.1590/S1983-14472011000100011.

HENDERSON, S.; SUGDEN, D.A.; BARNETT, A. Movement Assessment Battery for Children. Second Edition. London: Pearson Assessment, 2007.

IMBERNÓN, F. Formação continuada de professores. Porto Alegre: Artmed, 2010.

YU, J. J.; SIT, C. H. P.; BURNETT, A. F. Skill Interventions in children with developmental coordination disorder: a systematic review and meta-analysis. **Archives of Physical Medicine and Rehabilitation**, v. 99, n. 10, p. 2076-2099, 2018. DOI: 10.1016/j.apmr.2017.12.009.